

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: (RE)CONHECIMENTO DOS POVOS ORIGINÁRIOS SOB UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

Vanielle Galiano Silveira, Aluno de graduação
Caio Henrique Gonçalves Lopes, Aluno de graduação
Laura Amália Miranda Costa, Aluno de pós-graduação
Eidiner Galiano Silveira, Aluno de graduação
Wellington Bittencourt Dos Santos, Docente
Mayra da Silva Cutruneo Ceschini, Outro

E-mail: vaniellesilveira.aluno@unipampa.edu.br

Os professores da Educação Básica no Brasil utilizam os livros didáticos como uma das principais ferramentas didáticas. No entanto, esses livros frequentemente apresentam conteúdos desatualizados e abordam temas importantes, como diversidade cultural e étnica, de forma superficial, sob uma perspectiva eurocêntrica, que carrega preconceitos constituídos historicamente. Um exemplo notável é a representação dos povos indígenas que, muitas vezes, é tratada de maneira genérica e ultrapassada, não refletindo a realidade vivida por essas comunidades na atualidade. Conforme a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, é obrigatório o ensino da história e cultura indígena na Educação Básica. Contudo, na prática, os conteúdos oferecidos ainda não atendem de forma adequada às necessidades educativas para uma educação etnocultural. Diante desse cenário, alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Gabriel, realizaram uma intervenção pedagógica para promover uma maior conscientização sobre os povos originários. A intervenção foi realizada em duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental na escola-campo do Programa no município e teve os seguintes objetivos: I) oferecer uma contextualização sobre a cultura indígena em sala de aula; II) realizar uma expedição de estudos a uma aldeia, com o intuito de proporcionar uma compreensão mais profunda e autêntica da realidade indígena. Para a primeira fase da intervenção, foram utilizados slides como ferramenta pedagógica para facilitar a compreensão dos temas abordados de forma dialógica. A atividade incluiu a contextualização da história dos povos indígenas no Brasil, abrangendo desde o período da colonização até os dias atuais. Foi abordada a diversidade entre os grupos indígenas e suas características culturais específicas, além de discutir aspectos variados, como religiosidade, práticas de casamento e estilos de vida. Na segunda parte da intervenção, os estudantes visitaram a Aldeia Guarani Jekupe Amba (Morada do Guardiã) localizada em São Gabriel, onde foram recebidos pelos representantes da comunidade e receberam instruções sobre como se comportar em relação às crenças e tradições indígenas. Durante a visita, os

estudantes tiveram a oportunidade de compreender e esclarecer dúvidas diretamente com os integrantes do grupo. Eles puderam aprender sobre diversos aspectos, como a alimentação, a organização política da aldeia e, ao mesmo tempo, desafiar preconceitos e visões estabelecidas. Foi possível notar um elevado nível de interação, respeito e envolvimento por parte dos estudantes, que demonstraram grande abertura em relação às diferenças culturais. Para finalizar a intervenção, a professora supervisora do Programa na escola-campo e titular da disciplina de Ciências, solicitou aos estudantes uma atividade de pesquisa, com posterior apresentação, para aprofundamento da temática de estudo. Os estudantes apresentaram trabalhos muito ricos sobre cultura e mitologia guarani, lideranças e personalidades indígenas, políticas públicas voltadas aos povos originários e sociedades indígenas matriarcais. O conteúdo e a postura das pesquisas apresentadas pelos estudantes trouxeram evidências de uma aprendizagem contextualizada, de viés crítico e quebrando visões estereotipadas anteriormente construídas. Com base nos dados aferidos a cada fase da intervenção, considera-se que essa experiência educativa proporcionou aos estudantes uma visão mais profunda e respeitosa das práticas e tradições das comunidades indígenas. A interação direta com os membros da Aldeia ajudou a desmistificar conceitos errôneos e fortaleceu a compreensão intercultural. A disposição dos estudantes para aprender e o respeito demonstrado durante a expedição de estudos evidenciam o impacto positivo da atividade na formação de uma consciência cultural mais empática e informada, explicitando a importância de práticas vivenciais e imersivas para promoção da educação para as relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Educação intercultural; Intervenção pedagógica; Etnoeducação.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
Universidade Federal do Pampa.